

## Plano de Trabalho

### 1. Identificação do Serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CENTROS DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVOS E INTERGERACIONAIS

1.2 Quantidade de grupos solicitados: 3

1.3 Abrangência: Norte - G11 - Parque Shalon

### 2. Identificação do organização da sociedade civil

2.1 Nome da Instituição: CPTI - CENTRO PROMOCIONAL TIA ILEIDE (SEDE)

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 71.748.305/0001-24

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): [www.cpti.org.br](http://www.cpti.org.br)

### 3. Unidade Executora

3.1 Nome da Unidade Executora: CPTI - CENTRO PROMOCIONAL TIA ILEIDE - PQ SHALON

3.2. Nº do CNPJ da unidade executora (se houver): 71.748.305/0006-39

3.3. Endereço da unidade executora (com bairro e CEP): VALDIR DOS SANTOS OLIVEIRA , nº 100 - Bairro: PQ SHALON - CEP: 13067-108

3.4. Telefone da unidade executora (com DDD): (32) 8161-80##

3.5. E-mail da unidade executora: [cpti@cpti.org.br](mailto:cpti@cpti.org.br)

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executora:

Salas de atividades (02); sala de informática (01); sala de atendimento (01) sala administrativa (01); Cozinha (01); refeitório/Salão (01) e banheiros (02).

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executora:

Projeter de vídeo (01); computadores (18); notebook (02); impressoras (02); máquina fotográfica (01); caixa de som (01); mesas de madeira (07); mesas de plástico (11); cadeiras de plástico (24); aquecedor de alimentação (01); veículo institucional para visitas domiciliares (01); aparelhos telefônicos (02) e celular (01).

### 5. Público Alvo

crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos

#### **4. Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)**

Nas décadas de 1980/1990, o processo migratório do campo para as cidades impôs à classe trabalhadora outras e novas formas de sobrevivência e, com isso, os grandes centros urbanos passaram a conviver com as expressões da questão social de maneira ainda mais agudizada. Nesse contexto, Campinas é uma metrópole com população estimada de 1.204.073 pessoas, de acordo com dados do IBGE (2019), e é a maior cidade da RMC Região Metropolitana de Campinas composta por 19 municípios. Nessa esteira de análise nos apoiamos no Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021.

A população de Campinas cresceu, entre 1991 e 2000, a soma de mais 122.659 pessoas e entre 2000 e 2010, 110.717. Apesar do crescimento ser menor no segundo período, a população estava, em 2010, com 233.376 pessoas (20,50%) a mais do que em 1991. As pessoas continuaram vivendo, predominantemente, na zona urbana (98,28%) apesar desse índice ter sofrido leve variação nos períodos de realização dos censos, já que houve queda no número de habitantes na área rural entre 1991 e 2000 (de 22.121 para 16.178, respectivamente) e leve crescimento em 2010 (18.573), correspondendo a 1,72% do total da população do município. Campinas - Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - Vigilância Socioassistencial, p. 06.

Entretanto, Campinas reproduz nas suas dimensões econômicas, políticas, sociais as múltiplas sequelas do empobrecimento das pessoas que vivem e sobrevivem enfrentando a precarização da vida cotidiana. Tratam-se de trabalhadores alijados dos seus direitos sociais básicos, tais como educação, saúde, assistência social, trabalho, habitação, saneamento básico, transporte, cultura, esportes, dentre outros que compõem, pelas suas ausências ou insuficiências, a periferização dos territórios "vulneráveis e de risco social". Entretanto, se por um lado, Campinas convive com o brutal empobrecimento da maioria dos seus habitantes, por outro, apresenta elevada disparidade de renda, conforme demonstram os dados do Censo IBGE/2010 em que 316 mil pessoas vivem sem renda e 10.400 pessoas estão na faixa de 20 ou mais salários mínimos, considerando que nessa época, em Campinas, a população era de 1.080.113 de habitantes.

Desse modo, dá-se o engendramento das violências compreendido a partir da totalidade da base material, objetiva e subjetiva da vida social. Violências que se expressam nas formas sociais institucionais da repressão, criminalização dos pobres, da pobreza, dos movimentos sociais, dentre outros que defendem direitos humanos; da ausência ou insuficiência de proteção do Estado, por meio de políticas públicas universalizantes; dos agravos das violências domésticas, sobretudo contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas com deficiências, idosos, pessoas com orientação sexual homoafetiva e/ou outras formas de violação de direitos.

Essa problemática atravessa as múltiplas determinações da realidade social exigindo dos serviços/programas das diferentes políticas públicas, especialmente na abordagem em tela do SUAS Sistema Único de Assistência Social, o amparo, acolhida, proteção integral, no âmbito dos direitos civilizatórios.

Nesse sentido, registramos o surgimento dos serviços/programas da OSC Organização Sociedade Civil, denominada CPTI Centro Promocional Tia Ileide, ora em análise.

A OSC CPTI está localizada na região norte de Campinas, a qual apresenta algumas características dignas de nota. A região norte conta com 212.342 habitantes, conforme dados do Censo IBGE/2015. Dos serviços públicos estatais do Sistema Único de Assistência Social, a região tem cobertura de duas unidades públicas estatais que integram a Proteção Social Básica: CRAS Centros de Referência da Assistência Social - Espaço Esperança e CRAS Vila Reggio e o DAS Distrito de Assistência Social - Norte; uma unidade pública estatal da Proteção Social Especial de Média Complexidade: CREAS Centro de Referência Especializado de Assistência Social - Norte. Na Proteção Social Especial de Alta Complexidade conta com uma unidade pública e para a população adulta com o Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante - SAMIM e um abrigo Municipal para pessoas em situação de rua acometidas por transtorno mental - Renascer, conforme dados da Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas - Dez/2019.

Da gênese do CPTI: Surge a Vila Independência (atual Núcleo Residencial Sete de Setembro) como resposta popular ao déficit habitacional do município, abrigando 183 famílias. Premidas pela necessidade de trabalho e ausência de creches públicas, as mulheres e alguns moradores se organizaram para a construção de um barracão que atendesse às crianças residentes no bairro, ainda em luta pela regularização fundiária. Nasce assim o CPTI Centro Promocional Tia Ileide, que se institucionaliza em 1992.

O território é próximo a complexos viários importantes do país (Rodovia Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro) e está situado ao lado do maior complexo penitenciário da América Latina - Ataliba Nogueira, com cerca de 10 mil internos. A região conta com atendimentos socioassistenciais precários e algumas das situações de risco e vulnerabilidade social presentes no território como: a criminalidade, drogas, tráfico, alcoolismo, exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, violência doméstica, trabalho infantil, miséria, ausência de habitação digna, saneamento, creche em período integral, segurança alimentar, espaços de convívio de lazer, cultura e esporte.

Os territórios de abrangência do CRAS Vila Réggio compõem uma população vivendo em 30 (trinta) bairros do Distrito de Nova Aparecida, em áreas consideradas de grande vulnerabilidade social, numa região localizada no entorno da malha ferroviária, com ramais em processo de reativação e crescente aumento do tráfego de máquinas, expondo a população a frequentes acidentes (atropelamentos, seguidos de mortes e/ou mutilação de membros).

As famílias atendidas pelo CPTI são oriundas desses territórios, de antigas e atuais ocupações, vivendo a insegurança de rendimentos - rebaixamento salarial acentuado, decorrente do trabalho precarizado, intermitente, desregulamentado, flexibilizado, com ampliação do desemprego que atinge as raízes da empregabilidade protegida por leis trabalhistas, conquistadas historicamente pelos trabalhadores. Para melhor registrar essa

realidade evocamos o Relatório de Informações Sociais, 2015: A predominância de renda zero é significativamente elevada, combinada com baixos rendimentos que variam entre 0,5 e 10 salários mínimos, em proporção, absurdamente inversa, à faixa de renda entre 10 e 20 ou mais salários mínimos. A região possui 57.400 habitantes sem renda e 107.900 com renda entre 0,5 e 10 salários mínimos. Na região norte o número de habitantes com renda entre 10 e 20 ou mais salários mínimos equivale a 7.900 habitantes. Campinas - Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos - Vigilância Socioassistencial, Relatório de Informações Sociais, 2015, p. 103.

Portanto, nos deparamos com a evidente demonstração da desigualdade social dessa região, em que as pessoas ali habitam e convivem, de um lado, com os extremos da miséria e, de outro, com uma fração da população que vive com renda em condições de dignidade humana.

Ao longo dos anos de atuação, o CPTI identificou a necessidade e possibilidade de atuação no território do Parque Shalon por ser este marcado pelas vivências de lutas, privações e precariedades nas funções de proteção social do Estado. Nasce assim, em 2010, a Unidade CPTI Shalon.

Da gênese do Parque Shalon: Nasce há cerca de 20 anos pela articulação de famílias migrantes de diversas regiões brasileiras que se organizaram em pequenas tendas para passarem o fim de semana. Pessoas que chegavam para, de algum modo, se aproximarem e lutarem junto a entes queridos, reclusos da sociedade no Complexo Penitenciário Campinas-Hortolândia. Esse contexto, determinou o movimento de migração de muitas famílias de outros estados para o território com predomínio da região Nordeste e Sul, movidas pela perspectiva da sobrevivência humana digna. Esse período foi marcado pela luta de acesso à moradia, ausência de estrutura, de saneamento básico, água, luz e frequentes situações de violências. Este contexto e memórias da história local foi lembrado por lideranças e moradores do território, através de entrevistas e metodologia da história oral publicada no livro "Entre linhas e trilhos da memória Shalon conta sua história", em 2019, fruto do trabalho intergeracional realizado pelo CPTI Shalon.

Com a territorialização precária e privação de direitos essenciais à vida humana crescia então o Parque Shalon. Sua formação mais tarde dividiu-se em três polos: Shalon I, Shalon II e Shalon III, esse último construído em sua totalidade próximo a linha férrea e encosta de barrancos, fatos que levaram, entre os anos de 2012 e 2013, a transferência das famílias dessas áreas de risco para os bairros Sirius e Bassoli. Atualmente, observa-se novamente crescentes ocupações nesta mesma área, com construções irregulares em área de risco.

A regularização fundiária no território não acompanhou o crescimento urbano e as necessidades locais da população do Shalon, constatando-se a ineficácia do Estado na oferta de políticas públicas imprescindíveis para reprodução da vida como: saúde, educação, trabalho, assistência social, transporte, segurança pública, segurança alimentar, saneamento básico, esporte, cultura, lazer, dentre outros que torna humano o convívio em sociedade e, que na sua ausência geram situações de violações de direitos.

Esse panorama municipal e regional está, inequivocamente, vinculado às expressões da pobreza materializada no cotidiano das pessoas que vivem no território.

Nesse território estão presentes as organizações criminosas, tráfico de drogas, uso de substâncias psicoativas, aliciamento de crianças e adolescentes, vulnerabilidade relacional - com violência de diferentes categorias, tais como doméstica, sexual, ameaças à vida com migração de famílias, destacando-se nos atendimentos psicossociais a violência de gênero e policial.

A região do Parque Shalon carrega alguns traços históricos e sociais de sua origem, no que diz respeito ao seu processo migratório e a importância da mulher. A primeira liderança presente no assentamento foi uma mulher, e até hoje é incontestável a participação ativa. É digno de nota que as mulheres são as principais provedoras das famílias sendo comum o trabalho informal de algumas delas no cuidado de crianças, denominadas historicamente, de mulheres crecheiras.

Trata-se de uma região em que predomina a faixa etária entre 20 e 59 anos e com maior número de mulheres (RIS/2015). As famílias apresentam baixa escolaridade e tem nas mulheres as maiores provedoras dos domicílios. As crianças e adolescentes estudam em escolas com IDEBs baixos e em sua maioria têm aprendizagem escolar deficitária ou regular. A PNAS - Política Nacional de Assistência Social - dispõe sobre proteção social que deve garantir três tipos de seguranças: sobrevivência, acolhida e convívio. A segurança de convivência é uma das que tem tido maior apropriação pela equipe técnica desse território, por se tratar de um conteúdo novo na organização da Proteção Social e, também, porque a população está se apropriando desse direito.

Vale ressaltar que a segurança de convívio é direito reconhecido no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estatuto do Idoso e mais recentemente na Lei 12.435/2011, que atualizou a redação da Lei Orgânica da Assistência Social (8.742/1993), à luz das regulamentações do Sistema Único de Assistência Social.

Em 2009 a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais estabelece os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos que visam garantir o direito ao convívio para prevenir o isolamento social e outros fatores de violação de direitos.

Diante disso, compreende-se a necessidade de oportunizar atividades e ações para os grupos de composição heterogênea e intergeracional, através de um espaço de referência caracterizado como Centro de Convivência Inclusivo Intergeracional, no qual as atividades compõem-se de forma centralizada e descentralizada.

Para o enfrentamento dessa realidade, o CPTI executa o Serviço de Convivência Inclusivo Intergeracional que objetiva prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, incentivando o protagonismo, ampliando o repertório cultural, informacional, viabilizando a inclusão social e ou superar situações de risco e violação de direitos.

**6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias de avaliação para cada atividade a serem executadas**

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Grupo de Convívio - Oficinas: Artes Manuais e Costurando Idéias
<b>Descrição:</b>	Atividade de convivência intergeracional explorando diferentes técnicas artísticas e manuais, visando a socialização, a expressão de ideias, a autoestima e autonomia.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar 100% das oficinas previstas para prevenir e reduzir situações de risco social, ampliando o conhecimento sobre direitos sociais.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM, lista de participação e instrumental de avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividade de Convívio: Oficina Comunidade Digital
<b>Descrição:</b>	Atividade de convivência intergeracional para promover aproximação ao mundo digital, conhecimento sobre direitos sociais e autonomia, a partir de interesses e elementos do cotidiano dos usuários, tais como receitas, cartas, rede sociais, digitação.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar oficinas para prevenção e redução de situações de risco social, conhecimento sobre direitos sociais, autonomia e qualidade de vida.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM, lista de participação e instrumental de avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Oficina: Sonhos de Periferia
<b>Descrição:</b>	Atividade de convivência intergeracional com adolescentes e jovens, favorecendo a discussão de temáticas sobre direitos sociais, cidadania, sexualidade e mundo do trabalho.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar 100% das oficinas planejadas para prevenir e reduzir situações de risco social, ampliando o conhecimento sobre direitos e participação social.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM, lista de participação e instrumental de avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Mobilização e articulação da rede socioassistencial
<b>Descrição:</b>	Participação em GTs, reuniões de rede e Intersectorial, para elaboração de fluxos e estratégias de atendimento e leitura crítica da realidade dos territórios.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Participar das reuniões, grupos de trabalho com vistas a sensibilização dos trabalhadores e gestores da rede, usuários do serviço, utilizando-se das reflexões e debates sobre as questões pertinentes a dinâmica do território.
<b>Avaliação:</b>	Lista de participação, foto, atas e registros de memórias.

<b>Atividades:</b>	Orientações grupais
<b>Descrição:</b>	Mediação com as rodas de conversa para discutir temas diversos, com o objetivo de reflexão, orientação e construções coletivas.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Realizar 100% das rodas de conversas planejadas para propiciar diálogos e trocas coletivas de convivência, desenvolvimento de potencialidades, troca de experiências e participação cidadã.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM, lista de participação e fotos.

<b>Atividades:</b>	Orientações individuais
<b>Descrição:</b>	Acolhimentos e orientações presenciais, por telefone e/ou whatsapp na perspectiva de garantir direitos sociais em ambiente seguro no que diz respeito ao sigilo de atendimento, preservando a história de vida do sujeito e favorecendo a expressão de suas necessidades e interesses, e acesso a serviços e benefícios sociais.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Realizar o acolhimento em consonância com o número de famílias/vagas para garantir o atendimento das metas cofinanciadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com deficiência e Direitos Humanos e articular referenciamentos a outras políticas.
<b>Avaliação:</b>	Prontuários, registro no SIGM e instrumental de avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atendimento Psicossocial



<b>Descrição:</b>	O atendimento psicossocial é uma estratégia metodológica para o acompanhamento da família em situação de vulnerabilidade social, garantindo condições de sigilo, escuta qualificada, acolhimento de demandas individuais e sociais, na construção conjunta da família, podendo ocorrer referenciamentos a outras políticas públicas e/ou serviços socioassistenciais.
<b>Periodicidade:</b>	2 vezes na semana
<b>Meta:</b>	Realizar o atendimento às famílias e indivíduos para vinculação ao serviço e oficinas, referenciamento às demandas de expressões sociais levantadas.
<b>Avaliação:</b>	Prontuários, registro no SIGM e SISNOV.

<b>Atividades:</b>	Atividades de busca ativa
<b>Descrição:</b>	Realização de visitas domiciliares, contatos telefônicos, escuta qualificada, para o reconhecimento e identificação das necessidades, potencialidades dos usuários, e acesso ao serviço.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	Realizar as visitas domiciliares de busca ativa, conforme as demandas das famílias para garantia do acesso aos usuários ao serviço, com vistas a garantia de direitos.
<b>Avaliação:</b>	Relatórios sociais e registro no SIGM.

<b>Atividades:</b>	Estudo social
<b>Descrição:</b>	Estratégia utilizada para conhecimento e análise do contexto individual e social, com vistas a avaliar e estruturar as propostas de intervenção profissional.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Realizar estudo social para acompanhamento às famílias em atendimento no CCII, na perspectiva da prevenção às vulnerabilidades sociais.
<b>Avaliação:</b>	Relatórios técnicos, discussões de casos e articulação com a rede socioassistencial.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividade de Convívio: Ações Externas Passeios e Confraternização dos Grupos, Festa Junina.
<b>Descrição:</b>	Atividades dirigidas a partir dos interesses e necessidades dos grupos, que visam ampliar o repertório de vivências culturais, artísticas e lúdicas.

<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	Realizar atividades de convívio para fortalecer vínculos familiares e comunitários, acesso a equipamentos públicos do território e município.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM, relatório de atividades institucional, avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades Socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade: 18 de maio Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes.
<b>Descrição:</b>	Discussão da temática violência sexual contra criança e adolescente, visando conscientizar, orientar e prevenir violências, abuso e exploração de crianças de adolescentes.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Realizar oficinas intergeracionais para prevenção das violências sexual e violação de direitos de crianças e adolescentes.
<b>Avaliação:</b>	Lista de participação, fotos, relatório de atividades institucional.

<b>Atividades:</b>	Visita domiciliar
<b>Descrição:</b>	Visita à residência da família para compreensão do contexto sociofamiliar e apreensão da realidade territorial. Utilizada também como um instrumento técnico-metodológico para vinculação da família ao serviço e facilitar a aproximação do(a) profissional à realidade do(a) usuário.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar as visitas domiciliares, de acordo com as demandas das famílias para aproximá-las ao serviço e reconhecer sua realidade territorial.
<b>Avaliação:</b>	Prontuários, registro no SIGM e relatórios.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social - Grafite
<b>Descrição:</b>	Estratégia de ação para proporcionar conhecimento da arte urbana, vivências artísticas, favorecendo o desenvolvimento da expressão, criatividade, socialização, pertencimento e autonomia.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar oficinas de grafite para contribuir com o conhecimento e a apropriação do território, a autonomia e o protagonismo.

<b>Avaliação:</b>	Lista de participação, fotos, instrumental de avaliação anual do serviço e registro do SIGM.
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Discussão de caso
<b>Descrição:</b>	Estratégia de ação realizada entre profissionais dos Serviços da Política de Assistência Social, em seus diferentes níveis de proteção, bem como com as demais Políticas e Serviços de Garantia de Direitos.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Participar em 100% das reuniões (rede socioassistencial e intersetorial) de discussão dos casos com vistas a favorecer o acompanhamento integral de determinado núcleo familiar, diminuir a situação de vulnerabilidade e risco social em que a família está inserida e garantir o acesso as diferentes políticas, para a superação da violação de direitos.
<b>Avaliação:</b>	Registro no SIGM e prontuário.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Oficinas de poesias da obra literária "Mulheres de Hopper"
<b>Descrição:</b>	Tratam-se de oficinas literárias com mulheres do CCII para escrita dos poemas de construção e afirmação da liberdade, com vistas ao fortalecimento das expressões do feminino no cotidiano público e privado.
<b>Periodicidade:</b>	quinzenal
<b>Meta:</b>	Realizar quatro (04) oficinas a partir dos poemas inspirados nas pinturas de Edward Hopper.
<b>Avaliação:</b>	Depoimento das mulheres, lista de participação, fotos e registros institucionais

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Supervisão técnica
<b>Descrição:</b>	Espaço de reflexão e estudo entre a equipe técnica acerca de questões relacionadas aos processos cotidianos de trabalho, práticas profissionais, articulações com o território e com a rede Intersetorial. Supervisão ministrada por especialista e mestre na área social.
<b>Periodicidade:</b>	quinzenal
<b>Meta:</b>	Atingir 100% das reuniões de supervisão previstas para qualificação profissional do trabalho técnico do serviço.
<b>Avaliação:</b>	Avaliação institucional.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social - Dança e Ritmos
<b>Descrição:</b>	Oficina de dança realizada em grupo, ao ar livre em praça do território, buscando através da linguagem do Hip Hop e outros gêneros da dança, favorecer o acesso a atividade física, a expressão e a socialização. Ministrada por educador da área e acompanhada por profissional do Serviço Social ou Psicologia.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar oficinas para promover convivência comunitária e qualidade de vida.
<b>Avaliação:</b>	Listas de participação, avaliação anual do serviço e registro do SIGM.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Gestão de Trabalho
<b>Descrição:</b>	Coordenação das ações desenvolvidas no serviço e dinâmica de organização e funcionamento da unidade. Ações que envolvem orientação e acompanhamento dos processos de trabalho técnico, educadores e oficinairos. Participação em reuniões de gestão socioassistencial- CRAS e DAS (Roda Rede) e Reordena Norte. (Reordenamento do SCFV), Monitoramento Coletivo e Presencial CSAC. Reunião de equipe para monitoramento, planejamento, encaminhamento e integralização das ações. Elaboração de relatórios e registros de atividades e ações técnicas. Aplicação de instrumentais e rodas de conversa com usuários, para avaliação do serviço, levantamento de sugestões e planejamento conjunto. Articulação com rede de serviços e ações de garantia de direitos, potencialização das ações. Participação da equipe conferências, workshop, cursos externos de formação e capacitação.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Executar na totalidade, as ações de monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido e qualificação do Serviço, oferecendo suporte à equipe, na organização e dinâmica cotidiana do trabalho.
<b>Avaliação:</b>	Avaliação dos serviços, reuniões com equipe e coordenação e relatórios institucionais.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social - Corpo e Mente.

<b>Descrição:</b>	Oficina de expressão corporal, inicia-se com bate papo matinal, mediado em roda, grupo busca compartilhar situações cotidianas da vida, do território e em seguida explora exercícios de alongamento e de dança regionais. É ministrada por um educador e acompanhada por profissional do Serviço Social ou Psicologia.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	Realizar oficinas para favorecer o conhecimento de direitos, a convivência, o fortalecimento da autoestima, o acesso à cultura popular, etc.
<b>Avaliação:</b>	Listas de participação, fotos, instrumental de anual do serviço e registro do SIGM.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades Socioeducativas sobre ética, cultura, cidadania e fortalecimento do protagonismo social: Encontro Integrado
<b>Descrição:</b>	Ação intergeracional que contempla apresentações culturais e artísticas, protagonizadas por todos os grupos da unidade Shalon. As apresentações são construídas nos grupos, preservando as diferentes linguagens propostas e trazem resultados significativos do processo vivido narrado pelo próprio grupo. A ação é concluída com o compartilhar de um almoço. Atividade anual.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Realizar um encontro integrado para fortalecer vínculos familiares e comunitários, a convivência e o protagonismo.
<b>Avaliação:</b>	Fotos, apresentações culturais e artísticas, instrumental de avaliação anual do serviço.

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividades Socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural - Sarafro
<b>Descrição:</b>	Ação realizada na rua, com apresentações artísticas da comunidade, bem como exposição de produções e construções coletivas dos grupos no decorrer do processo. Atividade anual.
<b>Periodicidade:</b>	sem periodicidade definida
<b>Meta:</b>	Realização do quarto Sarafro, para favorecer a discussão sobre a temática da consciência negra, ancestralidade, de raízes afrodescendentes, o sentimento de pertença e identidade.

<b>Avaliação:</b>	Fotos, avaliação institucional do evento, avaliação anual do serviço com usuários.
-------------------	--

## 7. Articulação em rede

<b>Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)</b>	<b>Descrição do tipo de articulação</b>
EMDEC	Parceria - apoio em ações institucionais
Campibus	Transportes cortesia para atividades externas
Instituto Trilho Certo	Parceria - articulação e ações conjuntas
Secretaria Municipal de Habitação de Campinas e Secretaria Estadual de Habitação (CDHU)	Encaminhamentos, discussões de casos e acompanhamento de usuários
Secretaria Municipal de Educação - Campinas (Escolas e Diretorias de Ensino)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Segurança Pública - Campinas (Delegacias de Polícia, Delegacia de Defesa da Mulher, Instituto Médico Legal e Polícia Militar)	Compartilhamento de Informações, encaminhamentos, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Doações diversas e ações conjuntas
Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura - Campinas	Encaminhamentos, atividades conjuntas e compartilhamento de informações
Secretaria Municipal de Saúde - Campinas (Centros de Saúde, Hospitais, CAPS, Centros de Convivência)	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, acompanhamento de usuários aos equipamentos e estratégias de intervenções em conjunto
Sistema Judiciário - Campinas (Ministério Público, Defensoria Pública, Vara da Infância e da Juventude e Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher).	Discussões de casos, reuniões, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários aos equipamentos e encaminhamento de relatórios técnicos.
Conselho Tutelar	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, estratégias de intervenções em conjunto, compartilhamento de informações, acompanhamento de usuários e encaminhamento de relatórios técnicos
Fundação FEAC	Parceria - assessoria técnica, ações conjuntas, custeio de projetos
Banco de Alimentos - CEASA e ISA	Doação de alimentos

Sanasa	Parceria - doação de água e ações conjuntas
Colégio Visconde de Porto Seguro, ComJovem, Ci&T, Dell, Deloitte, Robert Bosch, Royal Palm Hotels & Resorts, Ilustrasoul, VLI, Teatro Arte e Ofício, Espaço Cultural Maria Monteiro	Ações conjuntas
Secretaria Municipal de Assistência Social - Campinas e Região (CREAS, CRAS, DAS, OSCs executoras dos serviços da política de Assistência Social, Gestão das Proteções Sociais Especiais).	Discussões de casos, reuniões, encaminhamentos, atividades conjuntas, estratégias de intervenções em conjunto, acompanhamento de usuários aos equipamentos e compartilhamento de informações

### 8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Nome do profissional	Escolaridade/Formação	Cargo ou função no serviço	Carga horária semanal no serviço	Forma de contratação (CLT, RPA, MEI, Voluntário)
Aline Aparecida de Brito Oliveira	Pedagogia	EDUCADOR SOCIAL	24:00	Empregado Contratado (CLT)
Patrícia Gabriela Mesquita Ferreira	Outros	AGENTE DE AÇÃO SOCIAL	24:00	Empregado Contratado (CLT)
NILSA GONÇALVES MENDES DE LIMA	Sem Formação	Auxiliar Limpeza	30:00	Empregado Contratado (CLT)
Fernanda Alves de Souza	Psicologia	GERENTE DE SERVICOS SOCIAIS	26:00	Empregado Contratado (CLT)
Tamiris da Silva Eugenio	Serviço Social	ASSISTENTE SOCIAL	24:00	Empregado Contratado (CLT)
Marcos Alberto Simplício	Sem Formação	EDUCADOR SOCIAL	16:00	Empregado Contratado (CLT)
Ilda Maria de Paiva de Souza	Sem Formação	COZINHEIRO GERAL	24:00	Empregado Contratado (CLT)

### 9. Previsão de Receitas e despesas

#### MUNICIPAL

Despesa	Item de Despesa	Quantidade	Valor (R\$)
---------	-----------------	------------	-------------

FOLHA DE PAGAMENTO	AGENTE SOCIAL	01	11676.00
FOLHA DE PAGAMENTO	ASSISTENTE SOCIAL	01	24384.00
FOLHA DE PAGAMENTO	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	01	9792.00
FOLHA DE PAGAMENTO	COORDENADOR	01	29700.00
FOLHA DE PAGAMENTO	COZINHEIRA	01	9240.00
FOLHA DE PAGAMENTO	EDUCADOR SOCIAL	02	28776.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	AUXÍLIO TRANSPORTE	01	3631.92
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	DESPESAS REF. A PROVISÃO 13º SALÁRIO	01	10020.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	DESPESAS REF. PROVISÃO 1/3 FÉRIAS	01	3336.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	FGTS	1	11520.00
PESSOAL, ENCARGOS E AUXÍLIOS	INSS	01	12720.00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	LOCAÇÃO DE IMÓVEIS	01	6000.00
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA	OFICINEIRO (MEI)	02	14100.00

**Total: R\$ 174.895,92**

#### 10. Cronograma de desembolso

Parcela	Mês/Ano Previsto	Valor (R\$)	Fonte de Recurso
1	04/2020	14574.66	MUNICIPAL
2	05/2020	14574.66	MUNICIPAL
3	06/2020	14574.66	MUNICIPAL
4	07/2020	14574.66	MUNICIPAL
5	08/2020	14574.66	MUNICIPAL
6	09/2020	14574.66	MUNICIPAL
7	10/2020	14574.66	MUNICIPAL
8	11/2020	14574.66	MUNICIPAL
9	12/2020	14574.66	MUNICIPAL
10	01/2021	14574.66	MUNICIPAL
11	02/2021	14574.66	MUNICIPAL
12	03/2021	14574.66	MUNICIPAL